

SITUAÇÃO PERSPECTIVAS DA CADEIA LATICINISTA DE MINAS GERAIS NO CONTEXTO DO MERCOSUL¹⁹

Renata Akemi de Carvalho Sato²⁰
Antônio João dos Reis²¹
Ricardo Pereira Reis²¹

1 INTRODUÇÃO

A integração do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) vai se afirmando como uma das mais importantes iniciativas diplomáticas deste final de século. O Brasil encontra nesse mercado um instrumento vital para inserção mais eficiente e moderna na economia internacional, desvencilhando-se dos resíduos protecionistas do passado, incompatível com as novas realidades do mundo contemporâneo.

A produção leiteira e o processamento industrial do leite são importantes atividades do estado de Minas Gerais, sendo este o maior produtor de leite e queijo do País. O complexo lácteo é uma cadeia produtiva sensível à integração econômica do Mercado Comum. A alta produtividade leiteira da Argentina e Uruguai confronta-se diretamente com a baixa produtividade do Brasil.

A maior importação de produtos lácteos pelo Brasil ocorreu em 1995. Somente no item queijos, as importações totais equivaleram a aproximadamente 25% da produção formal no país. Nesse mesmo ano, a Argentina exportou para o Brasil, somente nos itens queijo e requeijão 6.808,7 toneladas (Nogueira Netto, 1996).

Ressalta-se que o custo de produção de leite na Argentina é inferior ao de Minas Gerais, e que segundo estudos de Andrade (1994) para cada litro produzido em Minas Gerais, produz-se em média, 2.1 litros na Argentina. Já a industrialização do queijo na Argentina perde competitividade em relação à nacional, revelando vantagem comparativa porteira afora. No Brasil a perda de competitividade em relação à Argentina é porteira adentro (Lopes e Jank, 1995).

No entanto, existem perspectivas de que os fatores de produção oriundos do Mercado Comum cheguem até os pecuaristas brasileiros a preços inferiores aos adquiridos nacionalmente e desse modo, possam reduzir internamente o custo da matéria-prima e conseqüentemente o preço do queijo.

O objetivo central desta pesquisa consiste na avaliação da competitividade da cadeia agroindustrial do queijo de Minas Gerais, busca-se comparar os custos de produção do queijo no Brasil e na Argentina, avaliando os custos de industrialização do queijo mineiro, produzido com a utilização do leite com insumos importados do mercado argentino.

2 METODOLOGIA

Este estudo teve como foco central os dois maiores produtores de leite e derivados no MERCOSUL, Brasil e Argentina, devido à sua importância produtiva e comercial. Os produtos lácteos abrangidos pela pesquisa foram os queijos de massa semi-dura os quais representam em torno de 70% da produção total de Minas Gerais. A produção de queijo minas representa em média 30% da produção geral, o queijo prato representa 25% e o queijo mussarela 13% da produção total de queijos no estado (Mara-Dfara/MG referenciada pela INDI, 1992).

Da produção total de queijos na Argentina, 40% correspondem aos queijos de pasta semi-dura (prato, mussarela, gouda, tilsit, edam, symbo, etc), outros 40% aos queijos de massa mole (camembert, belpaese, brie, etc) e, finalmente, os 20% restantes de queijo de massa dura (provolone, parmesão, cheddar) (Rivas e Petri, 1990).

Os entrepostos de oferta e demanda considerados foram, na Argentina: a cidade de Buenos Aires e, no Brasil: o estado de Minas Gerais, representado pela cidade de Belo Horizonte.

Foram realizadas simulações considerando a importação de fatores de produção argentinos e teve-se como objetivo medir os impactos resultantes da importação de insumos e equipamentos da produção de leite na diminuição nas planilhas de custos, refletidos no preço final dos queijos mineiros. A simulação foi realizada através do dimensionamento dos custos dos fatores de produção

¹⁹ Parte da dissertação de mestrado apresentado pela primeira autora do Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras.

²⁰ Administradora de empresas, mestre em Administração Rural e Professora Visitante do DAE-UFLA.

²¹ Professores do Departamento de Administração e Economia da UFLA. Caixa Postal 37 Cep. 37.200-000 - Lavras - MG - Fone-Fax (035) 829.1442

dentro da planilha oficial brasileira de custo de produção de leite. Após pesquisados os preços dos fatores de produção importados da Argentina, acrescidos de seus custos de transporte, comparar-se esses preços em relação aos preços dos fatores de produção brasileiros. A variação percentual para cada fator de produção resultante foi ponderada na planilha de custo de produção do leite, através de seus valores na composição do custo total.

O estudo foi feito à nível de preços correntes (1991) e corrigidos (1994), tomando como base a planilha em três diferentes situações: custo de produção de leite (Brasil/MG) com a utilização de fatores de produção, sem considerar o custo de transporte; custo de produção de leite considerado o transporte rodoviário e, custo de produção de leite considerando custo de transporte hidroviário-rodoviário na importação de insumos.

A outra etapa do trabalho consistiu na utilização dos resultados obtidos no custo de produção de leite em Minas Gerais, com a utilização dos fatores produtivos importados da Argentina. Esta produção leiteira foi considerada como matéria-prima para a industrialização do queijo. Os resultados obtidos através da variação no custo de produção de leite foram repassados para o custo de industrialização do queijo mineiro. Objetivou-se aqui verificar como e quanto a importação de fatores produtivos argentinos para a produção de leite em Minas Gerais afetou o custo final do queijo mineiro.

Na avaliação dos custos de produção de leite e queijos em Minas Gerais tiveram como fonte de pesquisa Gomes, Mello e Martins (1989) e a Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR) retirados de Vargas (1992), respectivamente. Os custos de produção do queijo argentino foram retirados do Boletim do IPARDES (1992).

A composição dos custos do queijo de massa semi-dura está subdividida em custos industriais, despesas administrativas e comerciais:

a) Custos industriais:

- custos diretos:
 - mão-de-obra direta: referente a toda mão-de-obra envolvida no processamento direto do queijo;
 - matéria-prima: constituída de leite, matéria gorda e soro de leite;
 - outras matéria-primas: incluem o cloreto de cálcio, coalho e sal;
 - material de embalagem: engloba o grampo de alumínio, o saco plástico e a caixa, entre outros;
 - outros custos diretos: enquadram-se o combustível industrial e a energia elétrica; e
- custos indiretos:
 - compõem-se de mão de obra indireta, combustível auto-motor, depreciação, entre outros.

b) Despesas:

- despesas administrativas: englobam a mão-de-obra administrativa, a depreciação de equipamentos administrativos e outros;
- despesas comerciais não proporcionais: referentes à mão-de-obra comercial, publicidade e outros;
- ICMS: imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestação de serviços de transporte intermunicipal, interestadual e de comunicação.

Considerou-se níveis de preços correntes de 1991 e corrigidos para 1994, tomando como base as planilhas em três diferentes situações:

- custo de industrialização dos queijos, considerando o custo de produção de leite com fatores produtivos aos preços argentinos sem o custo de transporte;
- custo de industrialização de queijos, considerando o custo de produção de leite com fatores produtivos importados da Argentina pelo transporte rodoviário;
- custo de industrialização de queijos, considerando o custo de produção de leite com insumos nos argentinos importados pelo transporte hidroviário-rodoviário.

O grupo da planilha de custo de industrialização do queijo (Brasil/MG) que teve variações em seus custos, devido à utilização do leite produzido com insumos argentinos foram: leite, matéria gorda e soro de leite.

Após realizados os ajustamentos das planilhas de industrialização dos queijos, a partir das variações dos custos de produção do leite com insumos supostamente importados, foi realizada a comparação dos preços finais dos queijos mineiros e dos queijos que seriam importados da Argentina.

Os preços finais dos derivados lácteos argentinos de massa semi-dura, queijos tipo prato, minas e mussarela foram coletados no Boletim do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 1992).

Pela correção cambial, os preços em dólar dos produtos lácteos das regiões estudadas, Minas Gerais e Argentina, foram atualizados de abril de 1991 para dezembro de 1994. Os cálculos dos fatores de correção cambial foram elaborados segundo Dornbusch e Fisher (1991), resultando em fatores de correções cambiais iguais a 1,03058 para o Brasil e 0,70078 para a Argentina²².

Estes fatores foram usados para corrigir as planilhas de custo de produção e os preços finais de queijos em cada local de estudo (Minas Gerais e Argentina).

Os dados necessários para a correção cambial, como inflação oficial brasileira, argentina e americana, e os índices oficiais da correção cambial brasileira foram obtidos através das Publicações do Boletim do Banco Central do Brasil (Boletim ..., 1995) e Revista Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas (Conjuntura ..., 1995).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Custo de produção do ajustado aos preços dos fatores de produção importados da Argentina

A produção de leite com a utilização de insumos argentinos sem levar em consideração o custo de transporte reduziria o custo de produção padrão em 23,40% e 18,42% em níveis corrigidos e correntes, respectivamente. Essa análise revela que se o mercado brasileiro ofertasse os insumos a preços praticados na Argentina, o custo de produção de leite no País cairia, podendo tornar, assim a produção leiteira e todo sistema agroindustrial lácteo mais competitivo com o mercado internacional (Tabela 1).

O custo de produção de leite no Brasil/MG, com a utilização dos fatores de produção importados por via rodoviária, apresenta saldos positivos, o que indica que o transporte rodoviário afetaria o processo de importação de insumos e equipamentos da Argentina elevando o custo de produção em 7,23% em preços corrigidos e em 12,28% em preços correntes (Tabela 1).

TABELA 1. Comparação do custo de produção de leite (Brasil/MG) com uso de fatores produtivos argentinos, em relação ao custo padrão em Minas Gerais²³

Descrição	Valores Corrigidos		Valores Correntes	
	Custo de leite (US\$/1)	Diferença percentual do custo corrigido em relação ao custo padrão corrigido %	Custo de leite (US\$/1)	Diferença percentual do custo corrente em relação ao custo padrão corrigido %
Custo de produção de leite	0.235		0.228	
Custo de produção de leite, considerado os insumos aos preços argentinos	0.180<	-23,40	0.186<	-18,42
Custo de produção de leite com insumos argentinos nos transportes por rodovia	0.252<	+7,23	0.256>	+12,28
Custo de produção de leite com insumos argentinos nos transportes por rodovia-hidrovia	0.210<	-10,64	0.216<	-5,26

²² O fator de correção cambial é calculado através da divisão da taxa acumulada da variação da correção cambial e o quociente do índice de variação monetária, que mede a inflação do país, em relação ao índice de preços dos EUA, no respectivo período.

²³ O custo padrão de produção de leite corrente (US\$/1 de 1991) e corrigido (US\$/1 de 1994) representa o custo estimado em Minas Gerais, em condições normais, sem nenhuma importação de insumos ou qualquer outro tipo de simulação.

O custo de produção de leite produzido com insumos importados por transporte hidroviário-rodoviário apresenta índices negativos o que significa que o custo de produção de leite em Minas Gerais seria reduzido em 10,64% e 5,26% em níveis corrigidos e correntes, respectivamente. O transporte hidroviário-rodoviário viabilizaria a importação de insumos argentinos, reduzindo o custo de produção de leite internamente tornando o preço do leite mineiro mais acessível, sem reduzir as margens de rentabilidade do produtor.

4.2 Simulação do custo de industrialização do queijo, utilizando o custo de produção de leite com insumos importados da Argentina

Através dos resultados do custo final da produção de leite com a importação de insumos argentinos, realizou-se a simulação do custo de produção dos queijos de pasta semi-dura (minas, -mussarela e prato).

As planilhas de industrialização de queijo foram obtidas através da Cooperativa Central dos Produtores Rurais - MG (Belo Horizonte), com base nos dados de 1991 e corrigidas ao câmbio de dezembro de 1994.

Os efeitos do uso dos insumos argentinos nos custos do leite foram repassados aos custos do queijo através das matérias-primas: leite matéria-gorda e soro de leite. Esses itens representam em média 47% do custo total da fabricação do produto final.

Tais variações foram os instrumentos do redimensionamento dos custos de produção dos tipos de queijos estudados.

O estudo foi feito em nível de preços correntes e corrigidos, tomando como base a planilha em cinco situações diferentes:

Custo de industrialização dos queijos em Minas Gerais:

- a) considerando o custo de produção de leite com uso de insumos a preços argentinos (Tabela 2);
- b) considerando o custo de produção de queijo desgravado de tributos, em nível corrente e corrigido (Tabela 3);
- c) considerando o custo de produção de leite com importação de insumos da Argentina pelo transporte rodoviário (Tabela 4);
- d) considerando o custo de produção de leite com a importação de insumos da Argentina pelo transporte hidroviário-rodoviário (Tabela 5).

Os custos correntes e corrigidos de industrialização dos tipos de queijos estudados com a utilização de leite produzido com insumos a preços argentinos, sem considerar o custo de transporte, expressam uma redução média entre 8,3% a 11,09% (Tabela 2). Isso significa que, se o produto nacional tivesse recursos produtivos para a produção de leite a preços em níveis argentinos, o preço do queijo teria uma redução média em torno de 9,70% em seu custo.

A utilização do leite produzido com insumos argentinos, importados por via rodoviária como matéria-prima para a industrialização do queijo em Minas Gerais, teve os seus custos aumentados. O custo de transporte rodoviário apresenta um aumento no custo de produção leiteira, que vai refletir este acréscimo no custo de industrialização do queijo, que aumenta na ordem de 3,25% a 7,07%. Isto evidencia a inviabilidade do transporte rodoviário na importação de insumos (Tabela 3).

A importação de insumos via hidroviária-rodoviária conduz a uma redução no custo de produção leiteira. Este resultado, quando repassado ao custo de industrialização de queijos, provoca uma redução de 2,37% a 5,04% (Tabela 4). Este decréscimo foi observado em todos os três tipos de queijos, tanto em nível corrigido como corrente.

TABELA 2. Comparação dos custos totais de produção de queijo em Minas Gerais com o leite produzido com recursos produtivos a preços da Argentina, sem considerar o custo de transporte na importação, em níveis correntes (1991) e corrigidos (1994), em US\$

Tipos de Queijo	Custo padrão corrigido (US\$/t. em 1994)	Custo padrão corrigido com recursos produtivos importados	Diferença percentual no custo	Custo padrão corrente (US\$/t. em 1991)	Diferença percentual no custo
Minas	5,795.38	5,184.01	-10,54	5,623.42	-8,30
Mussarela	5,598.26	4,986.78	-10,92	5,432.15	-8,60
Prato	5,559.12	4,942.39	-11,09	5,394.17	-8,73

Fonte: Andrade (1994), Vargas (1992) e dados da pesquisa

TABELA 3. Comparação dos custos totais de produção de queijo em Minas Gerais com o leite produzido com insumos importados da Argentina por transporte rodoviário, em níveis correntes (1991) e corrigidos (1994), em US\$

Tipos de Queijo	Custo padrão corrigido (US\$/t. em 1994)	Custo corrigido com recursos produtivos importados	Diferença percentual no custo	Custo padrão corrente (US\$/t. em 1991)	Custo corrente com recursos produtivos importados	Diferença percentual no custo
Minas	5,795.38	5,984.27	+3,25	5,623.42	6,001.40	+6,72
Mussarela	5,598.26	5,787.19	+3,37	5,432.15	5,810.20	+6,96
Prato	5,559.12	5,749.67	+3,42	5,394.17	5,775.42	+7,07

Fonte: Andrade (1994), Vargas (1992) e dados da pesquisa

TABELA 4. Comparação dos custos totais de produção de queijo em Minas Gerais com o leite produzido através dos insumos importados da Argentina por transporte hidroviário-rodoviário, em níveis correntes (1991) e corrigidos (1994), em US\$

Tipos de Queijo	Custo padrão corrigido (US\$/t. em 1994)	Custo corrigido com recursos produtivos importados	Diferença percentual no custo	Custo padrão corrente (US\$/t. em 1991)	Custo corrente do com recursos produtivos importados	Diferença percentual no custo
Minas	5,795.38	5,517.39	-4,79	5,623.42	5,490.07	-2,37
Mussarela	5,598.26	5,320.22	-4,96	5,432.15	5,298.77	-2,46
Prato	5,559.12	5,278.69	-5,04	5,394.17	5,259.65	-2,49

Fonte: Andrade (1994), Vargas (1992) e dados da pesquisa

4.3 Comparativo dos preços de venda do queijo argentino e do queijo Minas Gerais com insumos importados

A partir dos custos de produção industrial do queijo argentino pode-se determinar o preço de venda do derivado estipulando-se uma rentabilidade de 3% para a indústria, a exemplo da estimativa feita por Jank (1992).

A Tabela 5 demonstra os preços finais do queijo argentino em comparação ao queijo mineiro, industrializado com leite produzido com insumos a preços da Argentina. Esta comparação considera o preço do produto na Argentina, sem incluir o custo de transporte, adotando a correção cambial para a adequação do preço final argentino.

O preço final corrente dos queijos de Minas Gerais, em relação ao queijo argentino, é 73,60% mais caro para o tipo minas, 67,70% para os tipos minas, mussarela e prato (Tabela 5).

Para o preço corrigido, as diferenças foram ainda maiores, sendo 155,30%, 146,62% e 144,89%, respectivamente, para os tipos minas, mussarela e prato.

TABELA 5. Comparação dos preços finais dos queijos brasileiros e argentinos, sem levar em consideração o custo de transporte, em níveis correntes (1991) corrigidos (1994) em US\$/t

	Brasil/MG		Argentina	
	Tipo de Queijo		Tipo de Queijo	
	Minas	Mussarela	Prato	Pasta Semi-dura
Preço padrão corrente (1991)	5,623.42	5,432.15	5,394.17	3,239.24
Preço padrão corrigido (1994)	5,795.38	5,598.26	5,559.12	2,269.99
Preço final corrente com uso de leite produzido com recursos produtivos a preços argentinos	5,156.44	4,965.09	4,923.10	3,239.24
Preço final corrigido com uso de leite produzido com recursos produtivos a preços argentinos	5,184.01	4,986.78	4,942.78	2,269.99

Fonte: Andrade (1994), Vargas (1992) e dados da pesquisa

Com relação aos preços finais dos queijos de Minas Gerais, industrializados com o leite cujos recursos produtivos seriam importados da Argentina, pode-se ressaltar que, para o queijo tipo minas, o preço final mineiro seria superior em 59,18% e 128,37% em níveis correntes e corrigidos, respectivamente. Com respeito ao queijo mussarela, a diferença seria de 53,28% e 119,68% em níveis correntes e corrigidos. E, finalmente, o queijo prato possuiria um preço superior em Minas Gerais em 51,98% e 117,72 em níveis correntes e corrigidos, respectivamente, comparativo ao queijo argentino (Tabela 5).

Nas Tabelas 6 e 7, faz-se uma comparação dos preços finais correntes e corrigidos dos queijos de pasta semi-dura da Argentina em relação aos preços finais dos queijos produzidos em Minas Gerais, de cuja matéria-prima, o leite foi produzido com insumos importados.

Os preços dos queijos mineiros com a importação de insumos agrícolas argentinos pelo transporte rodoviário foram em média 6,87% e 3,35% superiores aos preços padrões dos queijos de Minas Gerais em níveis correntes e corrigidos, respectivamente (Tabela 6).

A composição dos preços finais dos queijos brasileiros com a importação de insumos agrícolas por via rodoviária indica que o seu preço seria, em média, superior ao argentino em 67,64% em níveis correntes e 138,35% em níveis corrigidos, considerando as três cidades argentinas fornecedoras do produto: Buenos Aires, Córdoba e Santa Fé (Tabela 6).

TABELA 6. Demonstrativo da comparação dos preços finais dos queijos brasileiros e argentinos em Belo Horizonte - MG, transportado por via rodoviária, em níveis correntes (1991) e corrigidos (1994), em US\$/t^{1/}

	Brasil/MG Tipo de Queijo			Argentina Queijo Pasta Semi-dura		
	Minas	Mussarella	Prato	Buenos Aires	Córdoba	Santa Fé
Preço padrão corrente (1991)	5,623.42	5,432.15	5,394.17	3,499.83	3,509.21	3,841.50
Preço padrão corrigido (1994)	5,795.38	5,598.26	5,559.12	2,452.61	2,459.18	2,439.77
Preço final do queijo de MG c/ importação de insumos argentinos em nível corrente	6,001.40	5,810.20	5,775.47	3,499.83	3,509.21	3,481.50
Preço final do queijo de MG c/ importação de insumos argentinos em nível corrigido	5,984.27	5,787.19	5,749.67	2,452.61	2,459.18	2,439.77

^{1/} O custo de transporte acima mencionado refere-se tanto ao frete de insumos e equipamentos quanto ao frete de queijo, ambos importados da Argentina

Fonte: Andrade (1994), Vargas (1992) e dados da pesquisa

Os preços finais dos queijos mineiros que a importação de insumos agrícolas transportados por via hidroviária-rodoviária foram 2,44% e 4,93% inferiores aos preços padrões do queijo de Minas Gerais, em níveis correntes e corrigidos respectivamente (Tabela 7).

Os custos finais dos queijos brasileiros com a produção de leite, viabilizados pela importação de insumos argentinos pelo transporte hidroviário-rodoviário, seriam superiores em média, 58,45% 127,06% em relação aos queijos argentinos, respectivamente, a preços correntes e corrigido (Tabela 7).

TABELA 7. Demonstrativo de comparação dos preços finais dos queijos brasileiros e argentinos em Belo Horizonte - MG com o custo de transportado hidroviário-rodoviário, em níveis correntes (1991) e corrigidos (1994), em US\$/t^{1/}

	Brasil/MG Tipo de Queijo			Argentina Queijo Pasta Semi-dura		
	Minas	Mussarella	Prato	Buenos Aires	Córdoba	Santa Fé
Preço padrão corrente (1991)	5,623.42	5,432.15	5,394.17	3,368.28	3,398.80	3,361.08
Preço padrão corrigido (1994)	5,795.38	5,598.26	5,559.12	2,360.42	2,381.81	2,355.38
Preço final c/ importação de insumos argentinos em nível corrente	5,490.07	5,259.65	5,259.65	3,368.28	3,398.80	3,361.08
Preço final c/ importação de insumos argentinos em nível corrigido	5,517.39	5,320.22	5,278.69	2,360.42	2,381.81	2,355.38

^{1/} O custo de transporte acima mencionado refere-se tanto ao frete de insumos e equipamentos quanto ao frete de queijo, ambos importados da Argentina

Fonte: Andrade (1994), Vargas (1992) e dados da pesquisa

4 CONCLUSÃO

O custo de industrialização do queijo em Minas Gerais com a utilização dos insumos importados na produção de leite seria reduzido em média de 8,3% a 11,09% não se considerando a custo de transportes dos insumos. Ele seria aumentado em média de 3,25% a 7,07% com a 5,04%

importação de insumos pelo transporte rodoviário. Finalmente, este custo seria diminuído de 2,37% a 5,04% com a importação de insumos pelo transporte hidroviário-rodoviário.

O queijo argentino chegaria ao mercado brasileiro com um nível de preço inferior ao queijo de Minas Gerais, mesmo levando em consideração seu custo de transporte. Em níveis correntes, o queijo mineiro teria um preço 67.64% e 58.45% mais elevado em relação ao preço do queijo argentino, transportado pelas vias rodoviárias e hidroviária-rodoviária, respectivamente. Em níveis corrigidos, o queijo mineiro seria 138.35% e 127.06% mais caro que o preço do derivado argentino, importado pelo transporte rodoviário e hidroviário-rodoviário, respectivamente.

O queijo argentino chegaria ao mercado brasileiro com um nível de preço inferior ao queijo de Minas Gerais. Isso revela a vantagem que os fornecedores laticinistas argentinos possuem no mercado de Minas Gerais, cujos preços finais não encontram concorrentes no estado. Através deste mercado consumidor atrativo, criam-se condições e oportunidades para a Argentina aumentar a sua produção visando ao mercado brasileiro.

Nesse mercado, só sobreviverão as empresas capazes de oferecer produtos de alta qualidade e baixo custo, capacidade de gerenciamento e habilidade de mudança e adaptação às necessidades do consumidor final.

A situação se torna preocupante com relação aos pequenos laticínios e cooperativas que não possuem poder de barganha nem bases econômicas para enfrentar um mercado voraz em que vai se transformar o mercado brasileiro como consequência da integração comercial. Esta é uma situação não apenas econômica mas também com impacto profundamente social.

Ao analisar a cadeia industrial do queijo e antes mesmo de se questionar os níveis de preços finais, toma-se imprescindível uma avaliação minuciosa da matéria-prima: o leite, que repassa seu ônus a toda cadeia agroindustrial láctea. Então, qualquer estudo só terá legitimidade e relevância, se considerar os problemas do setor leiteiro antes de tentar compreender as demais etapas do processo agroindustrial lácteo.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, J.M.P. **A competitividade de derivados lácteos no MERCOSUL**: estudo de multicasos em Minas Gerais. Lavras: ESAL, 1994. 89p. (Dissertação - Mestrado em Administração Rural).
- BOLETIM DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. Brasília, v.31, n.2, fev. 1995.
- CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro: FVG, v.49, n.3, mar. 1995.
- DIAS, P.M.M. **O setor lácteo e o MERCOSUL**. Brasília: MARA-SNPA, 1991. 30p.
- DORNBUSCH, R.; FISHER, S. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron, MacGraw-Hill, 1991. 930 p.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO E SOCIAL. **MERCOSUL**: custos e incidências tributárias na produção agropecuária e agroindustrial. Curitiba, 1992. 63p.
- JANK, M.S.; LOPES, M.R. **O setor leiteiro, a intervenção do Estado e o MERCOSUL**: análise e proposta de estratégias políticas. São Paulo: ABPLB, 1992. 80p.
- NOGUEIRA NETTO, V.S. Pecuária leiteira: a ameaça das importações subsidiadas. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v.16, n.7, p.7-9, jul. 1996.
- RIVAS, A.; PETRI, G. **El complejo lacteo argentino**. Buenos Aires: Secretaria de Agricultura, Ganaderia e Pesca, Direccion de Economia Agraria y Asuntos Internacionales, 1990. n.p.
- VARGAS, O.L. **Diagnóstico, prognóstico e objetivos do programa estadual de pesquisa em leite e derivados da EPAMIG**. Juiz de Fora: EPAMIG, 1992. 106p.